

ORIENTE

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --



Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 7 de Novembro de 1915

N. 55

Expediente

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — — 7\$000

Agua

Não é de hoje que a população de nossa capital, logo que se aproxima a estação calmosa, vê, com horror a falta d'agua, dadas as condições de insufficiencia dos mananciaes que a abastecem.

Dir-se-ia que, ao iniciar-se a instalação desse serviço, nenhum estudo fora feito nas cachoeiras para se chegar a conclusão positiva ou, si aquelles foram levados a effeito, o foram em epochas anormaes, quando o volume d'agua era em excesso; dahi o resultado negativo que ha tempos vimos presenciando.

Leigos que somos na materia pensamos que esses estudos deveriam ter sido feitos em epochas normaes, levando-se em conta, entretanto, não só as estiagens como o augmento da população, afim de se prevenir qualquer eventualidade como a que temos presenciado.

Só assim, talvez, não estariam hoje como hontem, debaixo de uma pressão aterradora, qual a de ficar nos privados do precioso liquido, todas as vezes em que o volume dos mananciaes decresce.

No momento em que o governo do Estado está ultimando o serviço de exgotos, não se comprehende a demora para a captação de novos mananciaes, pois, quer nos parecer que, sendo o serviço de exgoto um complemento do da agua, deveria o governo, antes da ultimação daquelle, ampliar o deste, de maneira a evitar que o funcionamento do primeiro fique prejudicado com a falta do segundo.

Este anno, mais que outros anteriores, a falta do precioso li-

Escrinio

*Eu imagino pérolas perfectas,
Que inda dormem nos mares do oriente
E diamantes de esplendidas facetas
A rir nos seios do Brazil ardente;*

*Velludo cróceo, deslumbrante, quente,
Cheio dalma odorosa das violetas;
Ouro, pyripo e as rútilas palhetas
De artista raro, grande, ommipotente;*

*Cinzel de Phydias, tintas de Murillo,
Para uma joia lucida e sonóra,
Para um escriptorio de divino estylo,*

*Onde a guardasse, onde entre pasmo e assombro
Ninguem a visse um dia pôr de fóra
A aza, que eu lhe conheço em cada hombro.*

LUIZ DELFINO.

quido tem sido bem notavel e si as condições atmosphericas não nos permittir uma precipitação continua, facil nos será presenciarmos uma secca completa.

Para sanar males, cujas consequências poderão ser funestas cumpre que o Poder Competente, preste attenção devida a esse estado de cousas, de modo a pôr a população de nossa capital, a coberto dos horrores de uma secca.

Que o sr. governador do Estado, promova quanto antes a captação de novos mananciaes, são os nossos desejos, e aspiração de toda a população.

Misturinhas

Escrevem-nos:

«A CRISE.—D'«O Paiz», de 27 de Setembro find.»

«Buenos-Ayres, 26—A Municipalidade desta capital continua a atravessar serias difficuldades na satisfação dos seus compromissos, devido à má situação financeira dominante.»

«Santiago, 26—O governo projecta uma redução nos vencimentos dos empregados das estradas de ferro do Estado, com o intuito de regularisar as finanças nacionaes.»

«Lima, 26—O governo continua a licenciar os militares do exercito para diminuir as despesas e evitar os «deficits».

«Montevideo, 26—O governo da Republica, tendo em vista as aberturas economico-financeiras, ...»

Com certeza o fallecido general Pinheiro Machado tambem fora o causador das atrapalhções pelas quaes passam as finanças das nações, de cujas capitais transcrevemos os telegrammas supra.

Ah! Justiça humana!

REGISTO

Foram pescados: na bahia de S. Francisco um méro, cujo peso é de 200 kilos, e nos baixos de S. Thomé, entre Espirito Santo e Rio de Janeiro, um cherne pesando 80 kilos!

Não pensem os nossos leitores que sejam *poissons d'Abril*; não, são reaes e foram vistos, no dia 21 do corrente mez, em o Club Naval, da Capital Federal, por occasião da conferencia lá realisada pelo capitão de corveta Frederico Villar.

BANDA DE MUSICA

Ja que estamos tratando de cousas do mar. vem-nos à baila a Escola de Aprendizizes Marinheiros do nosso Estado, que, como outras, está condemnada a, provisoriamente, ser fechada no começo do proximo anno.

Os esforços do seu dedicado commandante vão se anniquilar perante a situação critica das finanças da Nação.

Assim a banda de musica, que pela sua optima vontade conse-

guiu montar, vae desaparecer com a suppressão da Escola, o instrumental terá o destino que, das outras vezes deu-lhe o governo.

Lembramos ao digno commandante que peça ao sr. Ministro da Marinha permissão para vender o referido instrumental e depositar o producto da venda na Caixa Economica, afim de que, em melhores dias, tenhamos um fundo para compra de novos instrumentos.

Assim como se procede não è regular.

Faz-se subscrição, compra-se o material musical, suprime-se a Escola, recolhe-se o instrumental ao deposito na Capital Federal e lá passa-se-o no arame; amanhã nova subscrição etc, etc.—Dinheiro haja para tanta subscrição!

PYRRHON»

Carta d'um amargurado

Meu caro amigo J.

A tua doce companheira que te prodigalisa todas as felicidades, que no nosso ultimo encontro me achou triste e abatido, teve dó de mim.

Que boa, é a tua noiva. Ter dó de mim.

Perguntas si a minha tristeza ainda não teve fim... E nesta pergunta eu vejo os labios de tua noiva aditar para ti a apostrophe. Pois eu li, meu amigo... eu li nos olhos della a dor que lhe traspassou, quando me viu triste e abatido no nosso ultimo encontro.

Ella è mulher, ama-te muito e pode avaliar da dor que me consume; sou um amargurado abatido pelo peso da mais tremenda disillução.

As mulheres, meu amigo tem esse condão maravilhoso que o divino lhe insuflou n'alma. Ellas possuem o segredo de descobrir em nosso intimo o profundo de um abatimento. Ellas sondam o nosso coração, auscutam-lhe e descobrem a causa. Pois bem; a tua noiva, descobriu em mim o que tu não adinvhaste nunca.

Como és felis...

Diz a tua noiva que não cuide nem de leve em prescutar de meu soffrimento.

Os dias, as horas, os minutos, os segundos, o menor lapso de

TARDE TRISTE !

tempo perdido para vocês, é um século desbaratado.

Todo o tempo é pouco para gosarem vocês dous, a fortuna incalculavel que o destino legou.

Não se preocupem commigo.

Fui um astro feliz e luminoso que sangrava o espaço com os seus raios de suprema felicidade.

A fatalidade, a disillusão, apagaram-me.

Não brilho mais.

Sou um aerolito sem vida, sem luz, sem calor, que rolo pelo firmamento, procurando um lugar onde cabir inanimado...

Continua pois, meu amigo, a amar ternamente tua noiva.

Ella è tão boa, tem um coração tão puro, tão leal, e è de docilidade tão subtil, que por isso estou a te julgar o homem mais feliz dos homens que conheço,

Que Deus abençoe a tua felicidade, e não prolongue mais a minha dor.

Adeus.

FLAVIO ROMERO

Escrevem-nos :

"Em tempo de guerra, mentira como terra."

F' um dito popular que cada vez mais se confirma e mais augmenta os seus effeitos de cinematographo.

Muita gente parece pensar que as guerras se decidem por meio de exageros e invenções, em vez de planos, ataques, contra-ataques e grande somma de coragem e patriotismo.

Desde que um jornal diga que em tal ponto houve um combate em que o exercito A. entregou-se ao exercito B. logo aos primeiros tiros; desde que affirme que um unico soldado A. derrotou 200 soldados B, ou que cinco soldados A. fizeram render-se esquadrões inteiros de soldados B., está tudo dito e decidido.

Mas nessas campanhas de telegrammas os resultados são negativos, porque as incoherencias são tantas, são tantas as contradicções, que afinal quem os lê acha graça, e diz como já ouvimos alguém dizer a um vendedor que lhe queria vender o jornal, annunciando que tinha muitost elegrammas:

—Não, não quero. Eu já li o de hontem. E todos os dias os telegrammas são os mesmos — sempre victorias desde o principio da guerra. O que admira é que ainda o jornal tenha victorias a noticiar, quando é impossivel que haja mais

victorias a ganhar. Vai, vai vender o jornal pelas colonias; aqui não arranjas mais nada.

E é isso mesmo.

A' força de se martellar em cousas impossiveis, sempre na mesma nota do exagero e no mesmo tom do absurdo, acaba-se por perder a confiança do publico.

Por mais ingenuo, por mais credulo, por mais de boa fe que se seja, não ha em todo mundo quem possa acreditar que um homem só prenda 200 e que 5 somente prendam um esquadrão!

E' levar ao extremo a inventiva e o desplante, e' considerar a todos como uns pobres beocios...

F. S.,

Considerações maçonicos

VI

Os seus successores, porem, na excessivas veneração do seu mestre, fizeram o mais que homem, e de um fundador e pregador da religião, elles fizaran' o o "o agens essencial", da sua doutrina.

Assim transformou-se a religião do Christona fe' no Christona.

As innumeradas tradições dos evangelistas contem nas mais claras palavras a religião do

Christo, mas o governo clerical não permite a leitura da Biblia, nem do Novo Testamento como não tem franqueado a leitura da Regula fidei, querendo assim evitar as interpretações differentes, aliás inevitaveis pela ja mencionada,

differença nos dotes da intelligencia humana.

Como consequencia transformou-se a primitiva e natural religião numa positiva, cujas doutrinas convencionaes vieram aos seus adeptos de Deus, e cuja logica se dava pela intelligencia dos confessores.

Conforme as necessidades dos diversos povos modificavão se certas doutrinas. Estas ultimas, porem, são as suas verdades fundametaes, consequentemente será aquella religião positiva a melhor, que contem menos alterações convencionaes na sua primitiva e natural.

Estas alterações convencionaes causaram muitas interpretações differentes conforme o caracter geral de um povo e daqui resultou em muitos casos a formação final de uma religião nacional.

Assim foi nas religiões desaparecidas como nas ainda florescentes.

A maior parte das doutrinas convencionaes em todas religiões occupam se com a pessoa do seu fundador, que sempre ganhou dignidades divinas e a interpretação differente do destino, respectivamente da immortalidade da alma. Aqui manifestam-se sempre os ja mencionados dois principios: o bem e o mal, em forma de um ceu e inferno, as vezes com uma estação intermediaria: o purgatorio.

A religião dos Mahometanos conhece um reino celeste, subdividido conforme as diversas causas de morte dos seus fieis, e costuma, como muitas outras crenças, por comidas no tumulo.

Os Chinezes antigamente ma-

tavam os criados, animaes e mulheres dos seus mortos destacados, hoje ainda elles queimam-os in effigie. Nas Indias ainda lucta o governo inglez com o barbaro costume de queimarem-se as viúvas para fazerem companhia aos maridos no outro mundo. A Nirvana dos Buddistas e a doutrina da transição dos Egyptios.

A religião catholica ultrapassa todas as suas congengeres, franqueando o ceu somente as almas boas, condemnando as más ao inferno. No seu rigor condemnou tambem todas as almas dos mortos de outras crenças. Descrevendo minuciosamente os soffrimentos de tanto das almas condemnadas, a religião catholica não lembrou-se dos bilhões de seres humano, que nunca podiam conhecê-la, mas pregou ao mesmo tempo as suas doutrinas de amor ao proximo, da igualdade, fraternidade e da justiça divina.

Estas ameaças e tambem as promessas contrarias, a Maçonaria contempla com um certo scepticismo.

Como a alma e depois de ter deixado o nosso corpo, ver, ouvir, sentir, gozar, não tendo olhos, orelhas, bocca etc, mas sendo um ser ethereo?

Tão pouco uma alma perdida pode soffrer os castigos infernaes.

A quintessencia e o resultado de taes theses religiosas, que pretendem avassalar assim o mundo, e' o syncretismo dos males profanos deste para o outro mundo.

Nós, os maçons, não podemos comprehender taes razões e as nossas ideas tem de sahir victoriosas, usando os factos reeditados, preconizando como o meigo Rabbi Jesus ensinou e pregou a caridade e o amor. Nós não conhecemos catholicos, protestantes, musulmanos, judeos, esotericos, materialistas ou theosophos, mas sim reconhecemos os nossos congengeres como nossos irmãos e todos elles como filhos de Deus.

Este desprezo official da igreja catholica è um dos mais pregnantes e caracteristicos pontos no seu programma intolerante e deve ser considerado uma verdadeira ironia a humanidade, que phariseicamente allega de pregar.

Intransigente e intolerante até o extremo a religião mili-

tante empederneu-se duma forma, que não permite a minima concessão a tão adiantada intelligencia actual.

Esta tenacidade em manter doutrinas ou praxes que offendem directamente o bom juizo humano, ja tem trazido numerosissimas schismas e no tempo moderno centenas de milhares de "indifferentes".

Nunca Roma lembrou-se do dictado latino: "Indubiis res ad minimum redigenda est".

Por exemplo em 1869, quando proclamava o dogma da infallibilidade, que revoltava quasi todo o mundo catholico e que causou a definitiva separação de uma importante parte do catholicismo allemão. Se a Santa Sé nessa occasião tivesse declarado, que essa resolução do concilio não pretendia mais do que a installação de um Supremo Tribunal na pessoa da Papa reinante, contra cuja sentença não ha mais appellação, ninguém revoltava-se, pois o dictado "Roma locuta, causa finita est", ja tinha sido uma tradição secular e popular. A igreja evitava graves luctas e não perdia milhares de filhos, entre elles espiritos de alto desaque.

A Maçonaria nos seus reaes empenhos de resolver o problema da humanidade, chegou a conclusão, que o ser humano se basea na intelligencia e justiça cujo cumprimento é o seu fim e sorte. Sendo assim, não condemna quem não se alista nas suas fileiras, ao contrario, declara que cada profano pode cumprir os mais altos e santos deveres maçonicos.

Por causa desta tolerancia e do seu liberalismo, a Maçonaria sempre e ate' os nossos dias tem sido atacada sem piedade.

As mais graves accusações e invectivas ella soffreu. Tambem foi muito abusada por irmãos indignos cujos mais conhecidos foram os afamados aventureiros Cagliostro, Schrepper etc. que allegando saber em consequencia de antiquissimos segredos maçonicos a arte de fazer ouro e a celebre pedra que garantia poderes sobrehumanos e vida eterna, exploraram escandalosamente a confiança contemporanea.

E' porem, somente uma eloquente prova da intolerancia e da inveja dos adversarios da Maçonaria, fazendo a respon-

Corações Gemeos

Olhei-te e tu me olhaste. E, nesse olhar, creança,
Ambos sentimos, creio, o mesmo amor sem fim:
Eu, vendo em tua face uns longes de esperanças,
E tu, na minha face, o mesmo vendo, emfim . . .

E, ha muito, vamos nós, sonhando na bonança
Eterna d'este amor, tão doce e puro assim . . .
Eu, vendo que, no teu, meu coração descança,
Tu, vendo que, no meu, palpita o teu por mim!

E quanto é bom viver de doces illusões!
Sentindo, em vez d'um só, pulsar dous corações
Que soluçam, se um chora, e sorriem, se um ri!

Vivamos, pois, assim, d'este viver captivo:
Eu vendo neste amor a vida de que vivo,
E tu, a vida em flor que vive dentro em ti!

OSWALDO FREITAS

savel por actos illicitos de obreiros indignos.

Aliás, seja-me licita a pergunta, quem é mais criminoso, um Cagliostro ou aquelle Papa Santo, quo se declarou officialmente atheo ?!

Um outro ponto de ataques dos irreconciliaveis inimigos da nossa sablime Ordem é a allegação dos nossos segredos, em parte até classificados funestos.

Aquelles inimigos são sabem ou contra o melhor saber não querem saber—que os verdadeiros segredos maçonicos consistem justamente em actos que o maçon não pode pronnciar mesmo se elle o quizesse. Causas reservadas, porem, pode se tornar publicas, mas em certos tempos e em certos paizes guardava-se as em parte por inveja ou por medo ou precaução. A mão direita não deve saber o que a esquerda faz, mas as verdadeiras idéas são, para dizer assim, "poesias sem palavras", que o nosso espirito, a nossa alma sentem e comprehendem mas para cuja expressão nos faltam as palavras. São sentimentos e por isso repita-se: tambem o profano pode cumprir os maiores e mais santos deveres maçonicos. Outrosim existem infelizmente bastantes, maçons, que escrupalosamente cumprem á letra morta as leis moçonicas mas quenunca serão capazes de sentir maçonicamente. A Loja acha-se reciprocamente á Maçonaria como a Igreja a Fe'. A attitude secular da Igreja não permite conclusões sobre a fe' ao seu filho. Ao contrario, muitas vezes existem entre esta attitude e a verdade, ra fe' taes differenças que uma não pode sustentar e tolerar a

outra. A Historia conhece varios exemplos. O mais importante e' a religião Christã e a definitiva separação do Protestantismo da Roma.

ARBACE'S

OCTAVIO SCHIEFLER e sua
mulher communicam aos seus
parentes e pessoas amigas o
nascimento de sua filha

MARIA DE LOURDES

Fpolis, 5—11—925

Sessões Funebres

Nos dias 2 e 3 do corrente as lojas maçonicas Regeneração Catharinense e Ordem Trabalho realizaram sessões funebres em homenagem á memoria de seus obreiros fallecidos.

Os actos, que obedeceram aos rituaes respectivos, estiveram bastante concorridos não só por maçons como por grande numero de exmas. familias e convidados.

As cerimoniaes, que são bastante commovedoras, deixaram funda impressão no espirito dos que as assistiram.

Cinemas

A Empreza dos apreciados cinemas Circulo e Casino, fazendo jus á grande sympathia publica em que são tidos, annunciam para muito breve a extraordinaria exhibição do portentoso film—"Aventuras de Catharina", uma das mais afamadas novidades que actualmente exhibem os cinemas paulistas, cariocas, etc.

"Aventuras de Catharina", film em 54 partes e dividido em 6 series, sera' exhibido nesta capital pelos referidos cinemas em 10 noites consecutivas para o que a Empreza exporá á venda assignaturas, sendo conveniente que o publico as adquira visto a redução que a Empreza offerece.

O ANNA

Pelo desenralhe do bello paquete "Anna", que se tornou preferivel do povo Catharlnense que o considera como um pedaço da nossa terra, levamos embora tardiamente as nossas sinceras felicitações ao seu proprietario sr. Carl Hoepck e ao respectivo commandante nosso presado amigo sr. Arthur Lopes Caiado.

CERVEJA SPORT

Dos srs. Oliveira Carvalho & Irmão, conceituados commerciantes de nossa praça, recebemos 6 garrafas de cerveja «Sport», producto da acreditada fabrica Companhia Cervejaria Ritter, de Pelotas, da qual aquelles commerciantes são os agentes neste Estado.

Depois de termos experimentado a saborosa cerveja, podemos garantir ser uma das melhores marcas de cerveja que se vende neste Estado, pelo que recommendamos aos apreciadores desta bebiba.

Em sessão economica reunem-se amanhã, ás 19 1/2 horas, os obreiros da loja maçonica Ordem e Tralho.

Realizando-se nesta sessão a posse do Ven. recentemente eleito são convidados todos os obreiros a comparecerem afim de se tornar mais imponente esse acto, tanto mais que o irmão a quem foi confiado os destinos da Ordem e Trabalho é um maçon digno par todos os encomios não só pelos grandes serviços prestados a Ord. como tambem pela inteireza do seu caracter e pelos dotes de coração.

ANNUNCIOS

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de
cabeoll americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz
— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2º Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua in-
ternacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joa 10\$000—Quota por
fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—funeral
300\$000

SERIE B —De remissão continua—Joa 20\$000—Quota por
fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral
400\$000

SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000
—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte:
«Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 pri-
meiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois
de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fal-
lecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lo-
gar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e as-
sim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§
2º e 3º]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista
já inscripto. O mutualista que ficar provavelmente invalido
para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organisa-la sob
os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

O ctavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

V E R M I L ? E' o rei dos Vermifugos.

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho
em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cru-
zes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em ta-
manho natural. Dispõe de pessoal habilitado para
o serviço de ornatos do mais apurado gosto e es-
tylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Car-
rara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis